

PROCESSO Nº

00368

ANO

1973

FUSSESP-7.677/92



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

00368

PROCESSO Nº

INTERESSADO: CONDEPHAAT

PROCEDÊNCIA: CAPITAL

DATA: 23/11/1973

REPARTIÇÃO:

Nº DE ORDEM DO PAPEL:

ASSUNTO: Solicita tombamento da Igreja de São Miguel, em São Miguel Paulista - Capital

Capa refeita em 18/06/04 SG.

CONDEPHAAT

PROCESSO N.º

368173

Ao

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
- CONDEPHAAT

Senhor Presidente,

Estão estabelecidas as seguintes características para o processo identificado pelo número acima.

Data de abertura	23/11/73	Técnico responsável	
Posse atual da documentação	Condephoat	Setor	54A

Data Prevista para Encerramento

Processo apensado ao processo n.º		Processo de referência	ex-offício
-----------------------------------	--	------------------------	------------

INTERESSADO

<input type="checkbox"/> Pessoa Física.	<input type="checkbox"/> Pessoa Jurídica.	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público.
Nome	Condephoat	
RG / CNPJ	Telef.	CEP
Ender.	Bairro	
Mun.		UF

LOCAL

Ender.	Praça Padre Aleixo Muniz de Mafra, s/n	
Bairro.	Jão Miguel, Paulista	N.º do contribuinte
Município	Capitol	Município cód. n.º

SITUAÇÃO

<input type="checkbox"/> Denúncia	<input type="checkbox"/> Solicitação de regularização	<input type="checkbox"/> Pedido de Certidão.
<input type="checkbox"/> Solicitação de informações	<input checked="" type="checkbox"/> Pedido de tombamento	<input type="checkbox"/> Retorno de informações (inf. Processo)
<input type="checkbox"/> Solicitação de aprovação	<input type="checkbox"/> Pedido de qualificação como Estância	<input type="checkbox"/> Outra
Outra:		

ASSUNTO

<input type="checkbox"/> Projeto	<input type="checkbox"/> Informações Gerais	<input type="checkbox"/> Cartazes/ Painéis/ Anúncios	<input type="checkbox"/> Alteração Ambiental.
<input type="checkbox"/> Obra	<input type="checkbox"/> Reforma	<input type="checkbox"/> Diretrizes	<input type="checkbox"/> Pesquisa Mineral
<input type="checkbox"/> Serviços de Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Tombamento	<input type="checkbox"/> Demolição.	<input type="checkbox"/> Extração Mineral
<input type="checkbox"/> Alteração do Sistema Viário	<input type="checkbox"/> Mudança de Uso	<input type="checkbox"/> Restauração	<input checked="" type="checkbox"/> Outro (especificar abaixo)

Outro:	ex-offício
--------	------------

N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)	
---	--

OBJETO

<input type="checkbox"/> Área natural.	<input type="checkbox"/> Sítio Arqueológico	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Edificação tombada.
<input checked="" type="checkbox"/> Edificação.	<input type="checkbox"/> Bem Móvel.	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
<input type="checkbox"/> Núcleo Histórico.	<input type="checkbox"/> Patrimônio Imaterial	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
<input type="checkbox"/> Segmento Urbano.	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Área Natural tombada	<input type="checkbox"/> Outro.

São Paulo, 26 de julho de 2001

Assinatura

FUSSESP- 7.677/92

00368/73

PROCESSO DE TOMBAMENTO

DA CAPELA DE SÃO MIGUEL

PAULISTA = SP

'EX-OFFICIO'

Processo de Tombamento
da

Capela Velha de S. Miguel Archanjo

Praca Pe. Aleixo Monteiro Ma Fra. 10
São Miguel Paulista - Capital SP

CONDEPHAAT - Processo nº 00368 - 23/11/1973

Inscrito no Livro do Tombo Histórico
nº 1 - Fls. 13V - 14 sob nº de ordem 101
em 06/05/1975



SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO
DO
ESTADO DE SÃO PAULO

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

INTERESSADO:	C O N D E P H A A T
PROCEDÊNCIA:	CAPITAL
DATA:	23.11.1 973
REPARTIÇÃO:	
N.º DE ORDEM DO PAPEL:	
ASSUNTO:	Solicita tombamento da Igreja de São Miguel, em São Miguel Paulista - CAPITAL



SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO
SERVIÇO DE MUSEUS HISTÓRICOS

Senhor Presidente

Senhores Conselheiros :

Seção de Administração
A. e P. voltando
34 / 31 / 1973
Ruy de Azevedo Marques
Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

É o presente para requerer a abertura do processo de tombamento ex-offício, nas imediações de São Paulo, neste Estado, da Igreja de São Miguel, em São Miguel Paulista, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, conforme relação oficial publicada pelo mencionado órgão federal.

Sala das sessões, 14 de novembro de 1973

Vinício Stein Campos

Vinício Stein Campos,

Conselheiro



SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

05

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do Proc. CONDEPHAAT n.º 00368/73 (a) _____

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Solicita tombamento da Igreja de São Miguel, em São Miguel Paulista - CAPITAL

A ASSESSORIA
distribua-se ao conselho
proponente.

São Paulo, 27 de 11 de 1973.

Ruy de Azevedo Marques

RUY DE AZEVEDO MARQUES
SECRETÁRIO EXECUTIVO



SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

06

Folha de informação rubricada sob n.º
do Proc. CONDEPHAAT, n.º 00368/73 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Solicita tombamento da Igreja de São Miguel, em São Miguel Paulista - CAPITAL.

SÍNTESE DA DECISÃO DO E. CONSELHO DELIBERATIVO

ATA 246 DA SESSÃO DE 11.12.1 974

O E. Conselho Deliberativo
decidiu pelo tombamento "ex officio".

SE., em 11/dezembro/1974.

Ruy de Azevedo Marques

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

Ao E. Conselho Deliberativo
Ao
Comitê de Preservação do Patrimônio Cultural

S.E., em 11 / 12 / 1974

Ruy de Azevedo Marques
Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

Inscrito no Livro de Tombo
Histórico nº 1, a fls. 13v-14,
sob nº de ordem 101.

S. Paulo, 6 - maio - 1975

Vin. [Signature]

ARQUIVE-SE

S. E., em 07/10/1976

Ruy de Azevedo Marques
Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

Localiza-se junto à antiga Rodovia São Paulo-Rio, a 24km de S. Paulo, na velha aldeia de São Miguel, erguida em terras que foram de Ururáí irmão de Tibiriçá. Essas terras foram concedidas em sesmaria, em 1.580, aos índios cristãos que abandonaram Piratininga. Ficou aos cuidados dos jesuítas e, a partir de 1.698, dos capuchinhos.

Conforme citações do Padre Anchieta, uma capela teria existido ali, erguida entre 1.580 e 1.584, tendo sido substituída pela atual, data da de 16 de julho de 1.622, conforme inscrição na verga da porta principal. Deve-se sua construção ao bandeirante Fernando Munhoz e ao Padre João Álvares.

Trata-se de um exemplar de arquitetura jesuítica dos primeiros tempos, de linhas sóbrias e regulares. Construída em taipa de pilão, é uma capela alpendrada que possuía telhado de duas águas. O alpendre fronteiro, de uma só queda, era sustentado por colunas de tijolos antigos. Foi reparada em 1.691, por determinação do Conselheiro Diogo Barbosa Rego. Serviu de modelo para a construção de outra capela, nas proximidades de Santo Ângelo.

No século XVIII, sob a orientação dos franciscanos, foi acrescida de um complemento de adobes, que elevou o pé direito de quatro para seis metros. O telhado da nave subiu, deixando em nível inferior a cobertura da típica varanda lateral. Criou-se um espaço para um coro e abriram-se duas janelas acima do telhado do alpendre fronteiro.

Em 1.927, o telhado foi reformado com assitência de Afonso de E. Taunay.

Depedrada várias vezes, foi restaurada pelo IPAHN de 1.939 a 1.940. Esta igreja, tem sua banca de comunhão, de jacarandá torneado, e alguns retábulos paulistas contemporâneos, são considerados por Lúcio Costa "as mais antigas e autênticas expressões conhecidas de arte brasileira". Seu valor documentário reside no fato de ser uma das poucas capelas alpendradas que subsistem, construídas nos primeiros

A simplicidade de recursos e as soluções encontradas concedem-lhe valor arquitetônico.

BIBLIOGRAFIA

- HOLANDA, Sérgio Buarque de - "Capelas Antigas de S. Paulo", in "Revista do SPHAN", nº 5, Rio de Janeiro, 1945.
- LEMSS, Carlos A.C. - Notas sobre a arquitetura tradicional de S. Paulo, SP, Depto. de História - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da U.S.P., São Paulo, 1.969.
- SAIA, Luiz - Compromisso de Brasília, Separata da "Revista de História nº. 84, São Paulo, 1.970.
- COSTA, Lúcio - "A arquitetura jesuítica no Brasil", in "Revista do SPHAN", nº. 05. Rio de Janeiro, 1.941.
- MARQUES, Manuel Eufrásio de Azevedo - Apontamentos Históricos, Geográficos, Biográficos, Estatísticos e Noticiosos da Província de S. Paulo, S. Paulo, Comemoração do IV Centenário da Cidade, 1.953.



2

Prefeitura do Município de São Paulo

Administração Regional de São Miguel / AR.ME

São Paulo, 12 de julho de 1984.

Ofício N.º

196/AR.ME-GAB/84

Ilustríssimo Senhor
Dom Angélico Bernardino Sândalo
Bispo Auxiliar de São Paulo


REFERÊNCIA : Minuta de Termo de Compromisso entre a S.A.R., a Cúria Metropolitana, Sphan e Condephaat, para a preservação da Capela de São Miguel Paulista, patrimônio histórico.

Em vista dos constantes problemas havidos quanto à preservação e guarda da Capela de São Miguel, Condephaat, através do Professor Augusto Humberto Vairo Titarelli, apresenta proposta na minuta de termo de compromisso anexa ao presente, para consideração da Secretaria das Administrações Regionais, do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal da Cultura, do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, da Subsecretaria do Patrimônio Histórico, Artístico Nacional e da Cúria Metropolitana de São Paulo.

Assim, solicitamos de Vossa Senhoria o especial obséquio de sua breve manifestação quanto aos termos do documento em anexo, para que se possam analisar e determinar as diretrizes necessárias no sentido de se preservar aquele patrimônio, com a sua devida conservação em termos arquitetônicos e históricos.

Sem mais, aproveitamos a oportunidade para nos colocarmos ao seu dispor, subscrevendo-nos

Atenciosamente,


Engº Paulino Ferrari
Administrador Regional

AR . ME

Térmo de compromisso que entre si fazem a Secretaria das Administrações Regionais do Município de São Paulo, Cúria Metropolitana, Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura, Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico e Subsecretaria do Patrimônio Histórico, Artístico Nacional.

Do Objeto

A Secretaria das Administrações Regionais do Município de São Paulo, representada por seu Secretário, Dr. Sampaio Dória, a Mitra Arquidiocesana, representada pelo Bispo Auxiliar de São Paulo, D. Angélico Bernadino Sândalo, o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico, representado pelo Prof. Augusto Humberto Vairo Titarelli, a 9a. Diretoria Regional da Subsecretaria do Patrimônio Artístico Nacional, representada pelo Dr. Antonio Luis Dias de Andrade e o Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura, representado pela Dra. Regina Meyer, pelo presente instrumento concordam em solucionar o problema da segurança da Capela de São Miguel, em São Miguel Paulista, em obediência às seguintes cláusulas:

Cláusula Primeira

A grade instalação pela Administração Regional de São Miguel, sem um projeto previamente aprovado pelo SPHAN e CONDEPHAAT, conforme preceitos da legislação em vigor, terá caráter provisório, estabelecendo-se um período de 6 (seis) meses para sua remoção.

Cláusula Segunda

No decorrer do prazo aludido na Cláusula anterior, compromete-se a Administração Regional, articular-se com a Ilume com vistas a

São Paulo, 18 de julho de 1984

Caro Sr.
Sr. Celso Tomasi
Administrador Regional R.R.
R. 120.

Caro Senhor,

Como encaminhamento de seu ofício nº 736, datado de 12 de julho de 1984, sobre a solicitação de compra de equipamentos de áudio e vídeo, a saber: uma gravadora, uma câmera de vídeo e um gravador de vídeo, "tecnologia histórica".

Como não há, não posso deixar de apontar ao interessado a respeito do adianto que, verdadeiramente, me dá o prazer de trabalhar com o trabalho do senhor prof. Wagner Humberto Leite da Silva, com quem tenho grande satisfação em conviver.

Como a proposta de compra, porém, tem sido indefinida, radicalmente, quanto à retirada de qual proposta! Alguns motivos:

- + V. Sr. não sabe como o senhor prefeito municipal poderá cancelar, no último dia 15.7.84, o veículo que entrou em, no dia 15 de junho de 1984, de acordo com o contrato de compra, de acordo com o contrato de compra, de acordo com o contrato de compra. Não posso deixar de apontar ao interessado a respeito do adianto que, verdadeiramente, me dá o prazer de trabalhar com o trabalho do senhor prof. Wagner Humberto Leite da Silva, com quem tenho grande satisfação em conviver.
- + Por fim, caro senhor administrador, não posso deixar de apontar ao interessado a respeito do adianto que, verdadeiramente, me dá o prazer de trabalhar com o trabalho do senhor prof. Wagner Humberto Leite da Silva, com quem tenho grande satisfação em conviver.
- + Quanto (cláusula 2) a iluminação daquele local onde se encontra o edifício, conforme entendimento, aliás, do V. Sr. não posso deixar de apontar ao interessado a respeito do adianto que, verdadeiramente, me dá o prazer de trabalhar com o trabalho do senhor prof. Wagner Humberto Leite da Silva, com quem tenho grande satisfação em conviver.
- + Além de pleno acordo com a contratação de mediadora e guarda de bens culturais propostas na cláusula segunda, independente ante a questão das grades que, para a Câmara Metropolitana, é questão que não leva nem tocar. Julgo porém, que tal contratação não seja viável, quando se trata de prefeitura, nem de entidades ligadas ao ensino patrimonial histórico, têm verbas disponíveis. No-

ve disto talvez em que, certos pontos de sua estabilidade e de si por entidades patrimonial a respeito da Igreja não poderiam ser concretizados quase inteiramente por falta de verbas.

+ ponto à Gloriosa Santa, tanto a Cárcer e seguintes: Com a longa experiência que tenho de trabalhar em São Miguel Paulista, tenho a grata certeza de que desinteressadamente das condições de que trata a Gloriosa Beneficência! Não posso, portanto, evitar a Gloriosa Igreja de São Paulo entrar de acordo com o ponto de vista novo, sendo, diante de tanta falta de verbas!

em contrapartida, quero manifestar a V. Excia. e demais autoridades o seguinte:

1. Não há linha de corrente não, no âmbito, a Igreja de São Miguel, e estará em pleno funcionamento, através, especialmente, no período de férias e conservação é o que!
2. Secretaria de Administração e Igreja de São Miguel, segundo o ponto, foram retiradas, por questão de organização, por intermédio do Senhor São Miguel.
3. Julgo urgente elaborar-se as Autoridades em campo, além do ponto de revelação de plano da Igreja, as possíveis ações.
4. Hoje, estou procurando entrar em contato com a Sr. S. e, em, solicitação-lhe orientação para construção de edifício de São Miguel da Igreja, providências que se possam tomar!
5. Há muitas coisas a serem feitas em São Miguel! As autoridades em campo apresentar projetos e, se possível, tomar providências. O contrário que se faça e eu terei a honra de subscrever.
6. Caso a Prefeitura queira ainda mais colaborar, logo, sendo possível, nos favorecer com obtenção de água, energia de água e luz para a Igreja!

em último, quero manifestar a V. Excia., Sr. Paulo e demais, no Sr. São Miguel e no Sr. São Miguel Covas meus agradecimentos pelo interesse e assistência na preservação deste patrimônio que, até um pouco mais tarde, não se esqueça, talvez, por parte da Igreja!

cordiais saudações e abraço de

+ *Luiz Carlos de São Paulo*
DOM ANGÉLICO SÁNDALO BERNARDINO
Bispo Auxiliar e Vigário Geral
São Paulo - Leste





Asilo dos Anciaões Carentes de
S. Miguel Paulista

110 leitos \cong 2000 m² de construção

Administração:

Congregação das Irmãs dos Pobres de Santa Catarina
de Sena

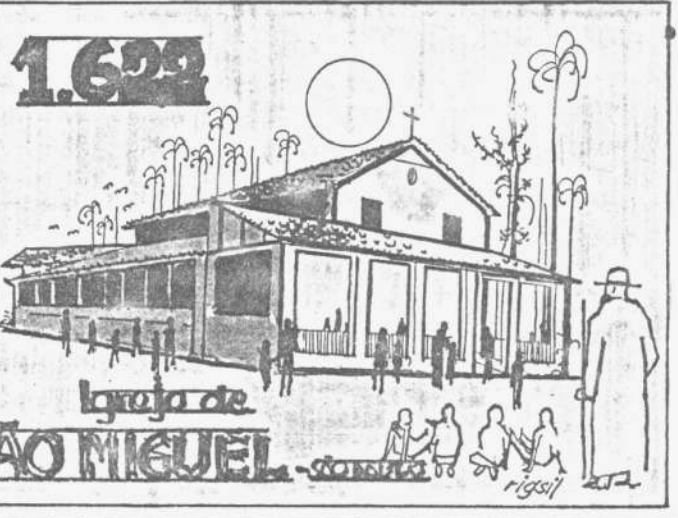
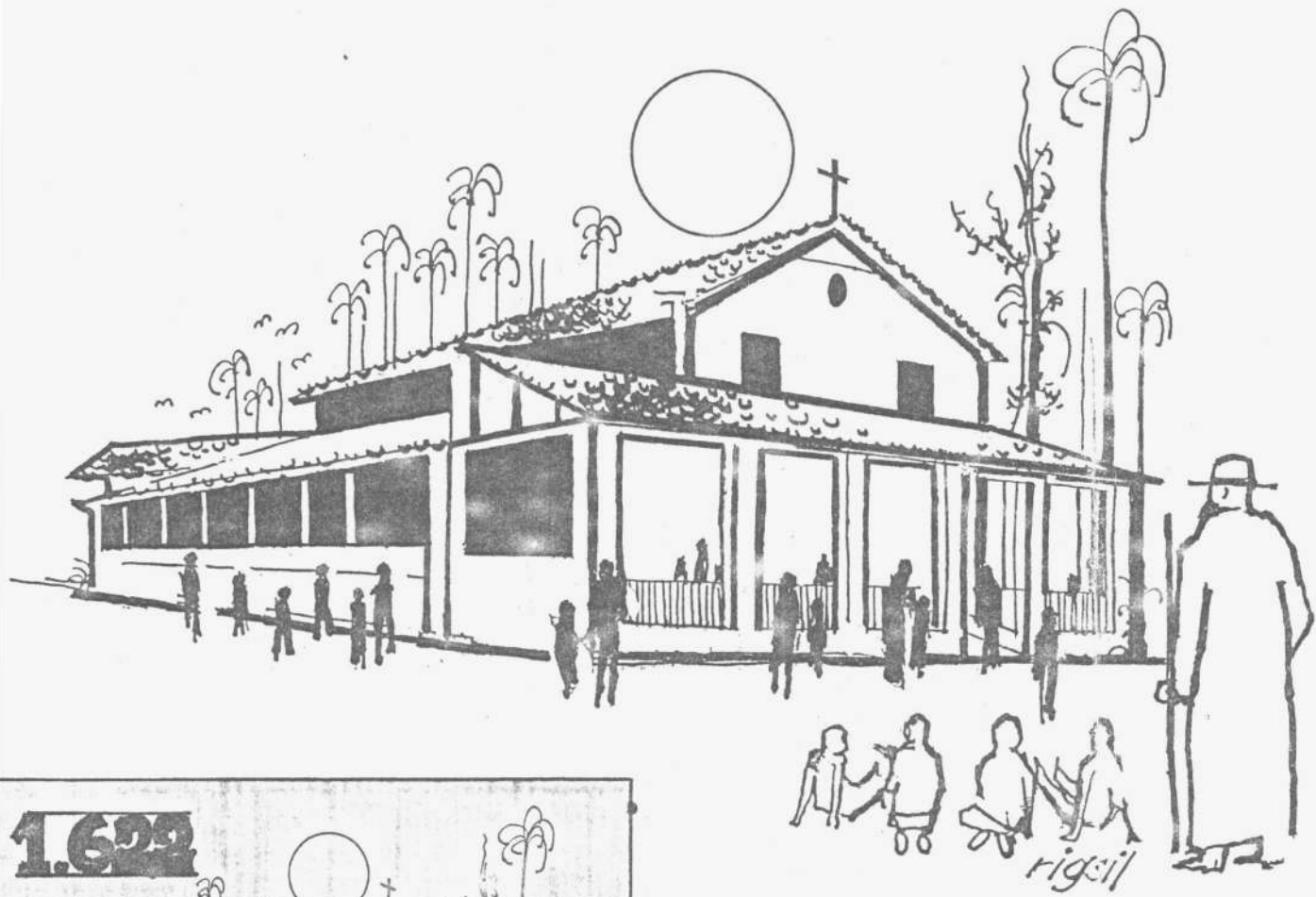
- fase de acabamento -

- 5 anos de construção

local: Trav. da Rua M^ª Francisca de Jesus, 13
Parque Paulistano - S. Miguel

[Handwritten signature]





Para o amigo

Contido

15A

ANO 2
Nº 328

Diário da Manhã

27 de maio
de 1992
CR\$ 350,00

Zona Leste (Capital) - Poá - Ferraz de Vasconcelos - Suzano - Arujá - ITAQUAQUECETUBA - Mogi das Cruzes - Santa Isabel - Guararema - Biritiba Mirim e Salesópolis

A história de São Paulo defendida por personagens de Itaquá



Itaquaquecetuba na luta pela reconstrução de nossa história

Em ritmo acelerado passam pessoas, veículos... a vida e nem percebem que ela está ali, há mais de 300 anos acompanhando cada passo em rumo ao desenvolvimento, ao modernismo ao futuro. Os espigões foram sendo construídos ao seu redor, as máquinas cada vez mais rápido, mas a antiga Igreja de São Miguel parece não se importar com o progresso e permanece ali, mostrando para o seu povo que o passado está presente e firme, e que tudo começou por aí.

Apesar das displicências de muitos, a Capela de São Miguel, hoje museu Histórico do Ururá, conta com a dedicação e reconhecimento de pessoas especiais, pois sabem do seu valor e não deixam o passado morrer.

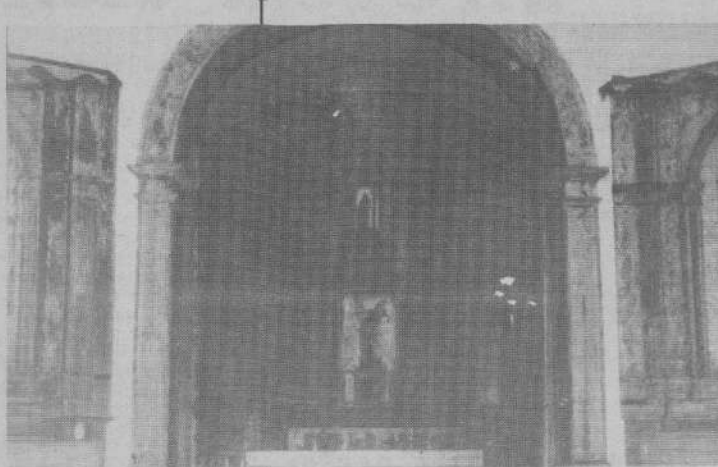
Na busca de preservar essa

história importante para São Paulo estiveram presente, na última sexta-feira, no período da manhã, na Capela de São Miguel os visitantes do município de Itaquaquecetuba o escritor Renato Ignácio da Silva, o historiador Ângelo Guglielmo, o artesão Marcelo Navarro de Stefano, o editor do Jornal Diário da Manhã, Jocimar Valuci juntamente com uns dos lutadores pela preservação desse patrimônio histórico o diretor da Faculdade Cruzeiro do Sul, Wilson João Zampiero e o fotógrafo Gilberto Travesso, ambos de São Miguel, que procuraram lembrar os fatos marcantes desde a construção da Capela até o dia de hoje, e da sua importância para a história de São Paulo.

Penetrando as dependências da Capelinha, ficava nítido que esse grupo deixava pra-

trás o presente e resgatava o que há de mais importante para o seu povo. "A memória e o passado". Nos olhares de satisfação e pequenos comentários de fatos históricos que ocorreram na fundação da Capelinha naquele território, o historiador Guglielmo recordava uma das possibilidades do nome de São Miguel, ter sido dado a Igreja devido o Padre João Alvares ter residido na infância em frente a uma Igreja de São Miguel na Espanha.

Ali no meio de uma cidade tão agitada as pessoas num imaginam que um pequeno grupo procura trabalhar para preservar a história de São Miguel. Aquele pequeno templo que não ignora o tempo, pois suas paredes de taipas vem sentindo o cansaço pelos 370 anos que esta permanecendo em pé. Os cupins já



deixaram seus rastros em uma boa parte das suas estruturas e ela está ali mais viva e presente.

A satisfação por saber de cada pedacinho de seu passado e poder tocar numa parte da história traz um transparente contentamento entre os presentes nessa visita. De repente um dos visitantes comenta. "Aonde nós estamos pisando agora, há mais de 300 anos, foram também pisados pelos indígenas", relembra.

ITAQUÁ

A ligação da Igreja de São Miguel com o município de Itaquaquecetuba, também, foi outra recordação do escritor e historiador. Eles relembrem que aos indígenas vieram abrindo trilhas e construindo

suas igrejas até chegar no que é hoje o município de Itaquá. "O antigo nome era Taquaquecetuba ou Taquaquecetiba", disse Renato. Também frisou Ângelo que os indígenas construíram as Igrejas da cidade anos depois juntamente com Padre João Alvares.

Os querubins esculpidos as proximidade do altar, as Carancas, também esculpidas na porta central mostram o trabalho artístico dos indígenas na capela de São Miguel que se preocupam com a beleza e a presença de bons espíritos dentro da Capelinha. "Eles esculpiram as Carancas na entrada com finalidade dos maus espírito ficassem para fora", lembrou Gilberto.

Segundo o anfitrião Zampieri, a Igreja de São Miguel necessita hoje de um longo

tempo de reforma. Isso para recuperar o que o tempo envelheceu e recuperar ainda mais a sua característica já que com o passar do tempo sofreu várias modificações.

NOVO

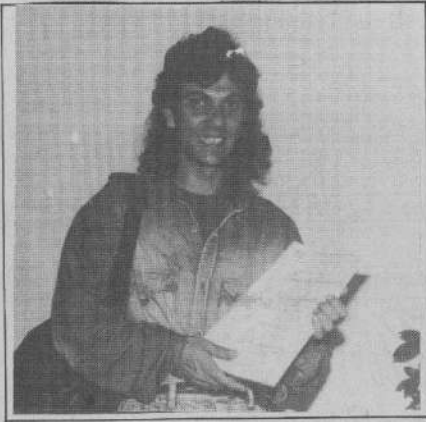
Continuando a visita Zampieri levou os visitantes para conhecer a Igreja de São Miguel que está passando uma ampla reforma a fim de tornar a IV Catedral do Estado de São Paulo. Que contou com a presença da Arquiteta Rosane Segantim.

Numa arquitetura moderna com pintura moderna a Igreja também passará a guardar o restos mortais do Padre Aleixo Monteiro Mafrá um dos seus fundadores.

Etiene Guarino



Em busca de um ideal



Ele é jovem e como todo jovem tem o seus sonhos, o sonho que é um dos caminhos para os concreto, o real, quando lutamos, ou seja, quando arregaçamos as mangas para torná-lo mais do que real. Para um dos lutadores pela preservação da Igreja de São Miguel da Capital Paulista, o fotógrafo Gilberto Travesso, o sonho não fica somente nas sequências de fenômenos psíquicos, vai muito mais além; ele está indo atrás.

O amor da Igreja de São Miguel para Travesso, vem da infância. Quando costumava brincar naquela Capelinha tão antiga que ficava ao lado de sua casa. "Eu cresci vendo a Capelinha", relembra Travesso.

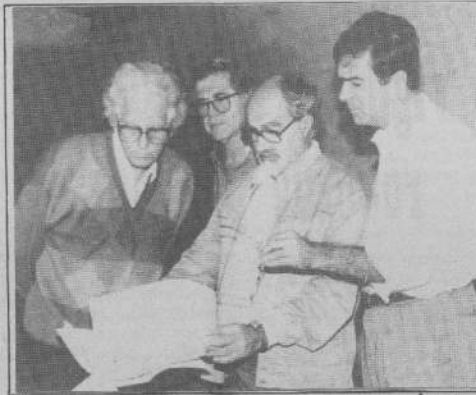
No decorrer dos anos ele veio acompanhando as suas transformações ou vice é versa, por isso essa cumplicidade já que diariamente está dividindo o seu dia-a-dia. Talvez também seja o motivo de hoje o fotógrafo Gilberto Travesso tenha

a liberdade ou intimidade de chamá-la de sua segunda casa.

Conhecendo cada pedacinho da sua construção, ou mesmo, cada pedacinho de sua história parece mais um caso de amor, que está em busca de um final feliz. O brilho nos olhos são constante quando fala da sua "Capelinha" e principalmente sobre o desejo de eternizá-la em um selo.

A BUSCA

O sonho do fotógrafo Travesso é tão pequenininho quanto o tamanho de um selo, é isso, a busca e o desejo desse jovem conseguir transformar em selo a fotografia da Igreja de São Miguel construídas pelos índios há mais de 300 anos. Para isso ele vem buscando apoio dos amigos, das Câmaras Municipais e Estaduais no intuito de ver o seu desejo concretizado. "Eu quero ver a Capelinha ainda circulando por todo país", concluiu.



Sr. Marcelo, Sr. Wilson Zampieri, Sr. Renato, Sr. Angelo

Padre Aleixo: dedicação a São Miguel



Se a Capelinha de São Miguel é uma parte da história para a cidade de São Paulo, para o Estado ou mesmo para o Brasil, uma pessoa em particular também deixou gravada o seu nome num pedacinho do tempo vivido para a "Capelinha", o Padre Aleixo Monteiro Mafrá, de descendência ita-

liana, que significou para os moradores do bairro de São Miguel o que o Papa significa para os Católicos ou mesmo Roma.

Dedicado ao máximo na conservação da Igreja, o Padre Aleixo Mafrá também era tão ou mais dedicado para com os seus fiéis. Remanejado para aquele local em 1938, vindo do município de Jacareí, localizado no Vale do Paraíba, Estado de São Paulo, o Padre Aleixo orientou seus fiéis e comandou a Capelinha até aproximadamente em 1962, ano de sua morte.

Conforme relembra os mais antigo ou conta a sua história o Padre Aleixo tinha um verdadeiro facínio pela Capela de São Miguel que a sua transparência para uma paróquia foi a causadora de sua morte. Logo após o seu remanejamento ele viria sofrer dois derrames, não resistindo ao terceiro problema vindo a falecer.

De Coração caridoso, o Padre Aleixo exercia forte influência nos moradores do bairro e ajudava a todos que batiam a sua porta. A quem diga que até internações hospitalares e remédios o padre

comprava para quem necessitava cobrindo as despesas.

vem recolhendo peças antigas que fazem parte da história de Itaquá formando um pequeno museu na sua própria casa.

Natural do Chile, o escritor, astrólogo, artesão e artista plástico, Marcelo Navarro de Stefano reside em Itaquaquecetuba, onde confecciona suas obras de arte em miniatura.

O professor Wilson João Zampieri é o diretor das Faculdades Cruzeiro do Sul, de São Miguel Paulista, é uma das pessoas interessadas e dedicadas em preservar a igreja de São Miguel Paulista.

RETORNANDO

O valor e a luta de um padre que viveu exclusivamente para o interesse de uma comunidade não foram em vão. O padre aleixo apesar do tempo continua sendo uma figura viva e presente para os membros da paróquia que viveram com ele, ou mesmo para aqueles que somente conhecem a sua história.

Há anos enterrado em um cemitério da Capital paulista o padre Aleixo Monteiro Mafrá retornará para o local que dedicou boa parte de sua pastoral. Isso será possível porque os restos mortais do padre será transferido para um túmulo dentro da nova Catedral de São Miguel, o qual ainda contribuiu para a sua construção.

Não esquecendo ainda que o padre redentorista também está gravado na lembrança e no nome da praça onde fica localizada a Igreja de São Miguel, ou seja, a antiga praça Campos Salles e hoje a conhecida Praça Padre Aleixo Monteiro Mafrá.

RESUMO

ANCHIETA: A CONTRIBUIÇÃO CANÁRIA NA COLONIZAÇÃO DE SÃO PAULO

Roseli Santaella Stella

Departamento de História: Faculdade de
Ciências e Letras Cruzeiro do Sul

A avaliação das implicações sociais e demográficas decorrentes das atividades de Anchieta em São Paulo, ele que foi o primeiro emigrante canário a estabelecer-se no Brasil, era o objetivo inicial do trabalho que agora se apresenta. Entretanto, a obra anchietana é de tão grandes proporções, capaz de fazer com que uma implicação esteja intrinsecamente relacionada à outra, propondo o estudo das novas relações. Mesmo delimitando o campo de ação à São Paulo, ainda a multiplicidade criativa de Anchieta está implícita em qualquer aspecto estudado, o que nos levou a utilizá-la para compreender os fatos ocorridos durante a sua permanência nos "campos de Piratininga".

Não pretendemos enaltecer seus feitos, nem idolatrar sua imagem como vem ocorrendo desde o momento em que se iniciou o processo para sua canonização. O nosso objetivo foi seguir passos a partir das suas informações, registradas em cartas e mesmo nos poemas e autos poéticos e dramáticos, pois julgamos ser insólito solver os subsídios que fazem compreender a contribuição de Anchieta na colonização de São Paulo.

Porque colonização, quando o seu papel foi o de simples apóstolo? A abrangência do trabalho evangélico foi responsável pelo aparecimento de grupos fixos, verdadeiros povoados que se transformaram nos grandes aglomerados populacionais de hoje. Nesse sentido, abordamos o bairro de São Miguel, esquecido historicamente no seio da grande metrópole paulista e que ao nosso ver representa os próprios princípios anchietanos: resignação, trabalho e solidéz, princípios estes que cercam o mais nobre monumento local: a capela de São Miguel, cuja inserção como forma ilustrativa neste estudo, pode contribuir para o levantamento de indagações sobre os traços da arquitetura espanhola e hispano-americana no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

I - FONTES IMPRESSAS

- ANCHIETA, S. J., José de (1989), Poesias, Editora Itatiaia - Belo Horizonte e Editora da Universidade de São Paulo - São Paulo.
- (1988), Cartas, Informações, fragmentos Históricos e Sermões, Editora Itatiaia, Belo Horizonte e Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL (1988), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE.
- NÓBREGA, S. J., Manoel da (1987), Cartas do Brasil, Editora Itatiaia, Belo Horizonte e Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- REGISTRO GERAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO (1917), Vol I, 1586 - 1636, Publicação Oficial do Arquivo Municipal de São Paulo, São Paulo.
- SALVADOR, Frei Vicente do (1982), História do Brasil: 1500 - 1627, Editora Itatiaia, Belo Horizonte e Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo.

II - BIBLIOGRAFIA

- ABRANTES VIOTTI, S. J., Hélio (1966), Anchieta o Apóstolo do Brasil, Edições Loyola, São Paulo.
- ABREU AMARAL, Araci (1981), A Hispanidade em São Paulo, Livraria Nobel, São Paulo e Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- ALMEIDA PAES LEME, Pedro Taques de (1980), Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica, Editora Itatiaia, Belo Horizonte e Editora da Universidade de São Paulo - São Paulo.
- GONÇALVES SALVADOR, José (1976), Os Cristãos - Novos, Povoamento e Conquista do Solo Brasileiro, 1530 - 1680, Livraria Pioneira Editora da Universidade de São Paulo - São Paulo.
- LEITE, S. J., Serafim (1938), História da Companhia de Jesus no Brasil, Vol. I, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro.
- SANTA MARIA, O.S.A., Frei Agostinho de, (1722), Santuário Mariano, Officina de Antonio Pedroso Galvam, Lisboa.
- SANTAELLA STELLA, Roseli, Atuação dos Cristãos Novos no Brasil durante o Domínio Espanhol, 1580 - 1640, In: I Congresso Internacional sobre a Inquisição, 1987, São Paulo. No prelo.
- VASCONCELOS, S. J., Simão (1953), Vida do Venerável Padre José de Anchieta, Lello e Irmão Editores, Porto.

IX Colóquio de História Canário Americano,
das Palmas, Ilhas Canárias (Espanha), outubro/1990. Anais do Colóquio (re-
ANCHIETA: A CONTRIBUIÇÃO CANÁRIA NA COLONIZAÇÃO PAULISTA ¹⁸
pres)

Santaella Stella, Roseli

Departamento de História - Faculdade de
Ciências e Letras Cruzeiro do Sul.

" D. Diogo de Avalos, vizinho de Chuquiabue no Peru, em a sua Miscelânea Austral, diz que em as serras de Altamira em Espanha havia uma gente bárbara, que tinha ordinária guerra com os espanhóis e que comiam carne humana, do que enfadados os espanhóis juntaram suas forças e lhes deram batalha na Andaluzia, em que os desbarataram e mataram muitos. Os poucos que ficaram, não se podendo sustentar em terra, a desampararam e se embarcaram pera onde a fortuna os guiasse, e assi deram consigo nas ilhas Fortunadas, que agora se chamam Canárias, tocaram as de Cabo Verde e aportaram no Brasil. Saíram dois irmãos por cabos desta gente, um chamado Tupi e outro Guarani, este último, deixando o Tupi, povoando o Brasil, passou a Paraguai com sua gente e povoou o Perú ". (1)

Como se pode notar, a relação entre o Brasil e as ilhas Canárias ocorreu antes mesmo da chegada de Cristóvão Colombo na América, se analisarmos a questão à luz das lendas existentes. O trecho acima fielmente reproduzido é sugestivo para iniciarmos esta abordagem e, sobretudo, curioso quando faz alusão ao fato de que o aborígene americano tenha descendência ibérica, se bem que o próprio autor da citação, Frei Vicente do Salvador, afirme que " esta opinião não é certa ". (2) O que importa é que na busca de elementos referentes ao Brasil e

Canárias, a mais remota menção nominal que se encontra é esta, não cabendo aqui o desenvolvimento das hipóteses que cercam a origem do nativo americano, nem mesmo a abordagem dos feitos do Padre José de Anchieta, como o próprio tema pode sugerir⁽³⁾. Outro elemento de relação é a rota marítima do comércio clandestino ou não, tocando nas Canárias com destino ao Brasil, digna de minuciosa investigação.

O presente estudo objetiva verificar a presença do primeiro emigrante canário a estabelecer-se no Brasil, sua atuação e contribuição no processo de formação do povo brasileiro. Quando constatamos que este islenho tratava-se do Padre José de Anchieta, a delimitação da análise tornou-se necessária por ser ele um elemento extremamente produtivo, cuja atividade religiosa teve implicações sociais e demográficas, já que o seu trabalho de catequese não era baseado somente em sermões e pregações. Sua obra vai desde uma gramática para a língua tupi, até peças teatrais e poemas escritos em castelhano, tupi, português, latim e polilíngues.⁽⁴⁾ Draumaturgo e historiador, suas atividades doutrinárias implicaram na formação da cultura nacional e fixação dos "brasis"⁽⁵⁾ em núcleos de povoamento. A amplitude de realizações limitou este estudo ao campo de ação de Anchieta, no caso, direcionado à vila de São Paulo e aldeias circunvizinhas, com especial atenção à de São Miguel, hoje com população superior a 700 mil habitantes, cuja ocupação efetiva deu-se no século XVI e não a partir do ano de 1622, data de conclusão das obras da capela jesuítica ainda existente e marco do sucesso missionário alcançado e iniciado

vestidas inglesas, holandesas e francesas ocorreram, todavia, de caráter puramente corsário. O objetivo fixador só viria com os franceses a partir de 1555, na tentativa de instalação da França Antártica no Rio de Janeiro e, para os demais estrangeiros, depois de 1580, com o domínio espanhol no Brasil⁽⁸⁾ e as repercussões na política européia com a união peninsular. Este fato marca a ida de espanhóis, de sorte que, de norte a sul, estavam espalhados no território brasileiro na condição de sobreviventes de naufrágios ou para cumprir penas, ou por abandono das regiões americanas de Castela ou, ainda, aqueles de origem judaica foragidos da caçada organizada pela Inquisição⁽⁹⁾. De 1580 a 1590, estabeleceram-se em São Vicente (São Paulo), 14 indivíduos de origem espanhola⁽¹⁰⁾. Durante o século XVII, outros muitos vieram nas expedições de defesa contra os holandeses e na busca de metais preciosos, acabando por não regressarem. Antes da união das duas coroas, Pedro Taques de Almeida Paes Leme, na sua Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica⁽¹¹⁾, aponta apenas um sevilhano em São Paulo, aí residindo desde 1571.

Verificando-se a formação das expedições missionárias⁽¹²⁾ da Companhia de Jesus com destino ao Brasil, notamos que a primeira (1549) era composta de 5 missionários portugueses e 1 navarro, a segunda (1550) por 4 portugueses e a terceira com 7 missionários, entre eles, 5 portugueses, 1 castelhano e 1 canário, o primeiro islenho de que se tem notícia, a aportar na América portuguesa. José de Anchieta, 19 anos, ainda simples irmão, embarcou em Lisboa a 8 de maio de 1553, na arma

por Anchieta em período anterior a essa data. Tão expressivo bairro operário desta metrópole sulamericana que é a cidade de São Paulo ⁽⁶⁾ merece tratamento mais sério na busca histórica de suas origens.

JOSÉ DE ANCHIETA: DE TENERIFE AO BRASIL

Nascido em 1534, em São Cristóvão da Laguna, foi estudar em Coimbra, onde conheceu a Companhia de Jesus, nova ordem religiosa fundada por seu parente Inácio de Loyola, para ela entrando a 1 de maio de 1551. Enfermo, talvez portador de tuberculose, solicitou ao Padre Miguel de Torres, seu superior, ser enviado ao Brasil, antes mesmo que se ordenasse ⁽⁷⁾.

Ambiente hostil, população bárbara e precários meios de colonização, a posse de terras americanas efetivada por Portugal em 1500 não significava a instalação de frentes pioneiras de ocupação. A primeira expedição colonizadora foi organizada trinta anos depois; antes disso, só diligências de reconhecimento e defesa. A divisão do território em 1534, no sentido horizontal, da costa até o meridiano de Tordesilhas, atraiu 12 proprietários (capitães - donatários) e colonos que, em pouco tempo, viram seus empreendimentos frustrados por falta de recursos de toda espécie diante da hostilidade do próprio meio, o que levou a metrópole portuguesa a instituir em 1548 um governo central no Brasil, para superar as dificuldades até então evidenciadas, regulamentando as relações entre os indígenas e capitães donatários.

Até esta data, encontramos no Brasil na condição de habitantes fixos, apenas portugueses degredados e colonos. In

da do 2º governador geral, D. Duarte da Costa, chegando na Bahia a 13 de julho, de onde partiu em outubro do mesmo ano para São Vicente, pequena vila junto ao mar, dotada de um colégio jesuíta, inaugurado em fevereiro de 1553.

SÃO PAULO: CAMPO ABERTO PARA A PROPAGAÇÃO CRISTÃ

Por esse tempo o Padre Manoel da Nóbrega era o provincial da Companhia de Jesus no Brasil, cuja tarefa agora era evitar a dispersão dos centros de catequese e propagar a fé na terra mais aparelhada para a conversão do gentio, porque nunca tiveram guerra com os cristãos além de se encontrar aí o caminho mais seguro para entrar nos sertões, como ele próprio afirmava (13).

Subindo a serra, chegou à aldeia de Piratininga, chefiada pelo índio Tibiriçá, velho conhecido dos portugueses, tendo uma filha casada com João Ramalho, português morador em Santo André da Borda do Campo, vila situada entre a serra e a aldeia indígena. A preocupação com a segurança dos sacerdotes e seminaristas vulneráveis às investidas dos corsários e índios hostis fez com que o Padre Manoel da Nóbrega ordenasse em 1553 a mudança do colégio, da vila para o campo, deixando em São Vicente " apenas os jesuítas estritamente indispensáveis aos ministérios locais " (14). José de Anchieta comenta o fato: " Assim, alguns dos irmãos mandados para esta aldeia, que se chama Piratininga, chegamos a 25 de Janeiro do ano do Senhor 1554, e celebrámos em paupérrima e estreitíssima casinha a primeira missa, no dia da Conversão do Apóstolo São Paulo e, por isso, a ele dedicámos a nossa casa ". (15)

Tibiriçã foi conyencido a transferir a sua aldeia para junto do colégio que ajudou construir e aí " se começou o estudo da gramática de propósito e a conversão do Brasil porque naquela aldeia se ajuntaram muitos Índios daquela comarca e tinham doutrina ordinária pela manhã e à tarde e missa aos dias santos,... e se começaram a batizar e casar e viver como cristãos, o qual até aquele tempo não se tinha feito nem na Baía nem em outra parte "(16)

Piratininga prosperava enquanto que a vila de Santo André declinava, fator determinante para que Mem de Sá, governador geral do Brasil, ordenasse em 1560 a transferência desta para o campo, passando São Paulo à categoria de vila. Qual a repercussão dessa alteração no povoado jesuíta? É evidente que para os religiosos o fato poderia trazer benefícios decorrentes do progresso. E para os nativos, que até o momento não conheciam qualquer desentendimento com os jesuítas? É de se entender que assistindo a um movimento maior de estranhos habitantes, os silvícolas tenham se dado conta das transformações a que estariam sujeitos; na verdade, os seus padrões de vida estavam ameaçados. Parte deles abandonam as imediações do colégio dirigindo-se para locais que não lhes eram estranhos, pois de hábitos nômades conheciam muito bem a região à sua volta. ' Sobre o episódio escreve Frei Gaspar da Madre de Deus:... " os Índios ali moradores vendo que iam concorrendo portugueses e ocupando as suas terras desampararam São Paulo e foram situar-se em duas aldeias, que novamente edificaram uma com o título de Nossa Senhora dos Pinheiros e a outra com a invocação de

São Miguel "(17)". É importante notar que o historiador beneditino usou a designação utilizada na época em que escreveu as suas memórias (século XVIII). pois, no caso de São Miguel, a localidade primitivamente era conhecida como Ururay, sendo evidente que só a partir da visita de religiosos é que as aldeias recebessem nomes com denotação cristã, marco da presença do Todo Poderoso Deus.

Disperso o rebanho, o procedimento a ser seguido viria com a orientação do Padre Manoel da Nóbrega, que " Depois de estar em Piratininga alguns dias, nos mandou o Padre visitar as povoações dos Índios nossos antigos discípulos, os quais como que há muito tempo tomando os costumes do Demonio, estão já afeiçoados a êste ruim mestre, que mui pouco querem aprender de nós outros... Praza ao Senhor que chegue já o tempo desejado, como aconteceu aos da Baía, com cuja conversão se podem nossos Irmãos consolar, e entretendo rogará Nosso Senhor pela conversão destes "(18). Em carta anterior,(19) explica Anchieta que a conversão da Bahia foi propiciada pelo agrupamento dos Índios em grandes aldeias, facilitando a doutrinação. Essa experiência seria aplicada em São Paulo pois, na Informação do Brasil e suas Capitânicas, escrita por ele em 1584, quando descreve Piratininga, salienta que " Junto desta vila, ao princípio havia 12 aldeias, não muito grandes, as quais eram continuamente visitadas pelos Padres e se ganharam muitas almas pelo batismo e outros sacramentos. Agora estão quasi juntas todos em duas: uma está uma légua da vila, outra'

duas, cada uma das quais tem igreja e é visitada dos nossos co
mo acima se disse ".⁽²⁰⁾ Em trecho anterior, da mesma missiva
(21), reforça a informação das duas igrejas construídas em
duas aldeias.

Feitas essas observações, ainda são necessários ou-
tros elementos para a comprovação de que fosse São Miguel, uma
das aldeias com igreja a que se refere Anchieta e, para tanto,
dispomos da cópia da carta de doação de terras aos índios,⁽²²⁾
feita por Jeronymo Leitão, Capitão de São Vicente, no dia 12
de outubro de 1580, da qual transcrevemos os trechos mais su-
gestivos:..." faço a saber a todos os juizes e justiças of-
ficiaes e pessoas desta capitania que esta minha carta de dada
de terras de sesmarias de hoje para todo sempre virem em como
a mim enviaram a dizer os indios de Piratinim da aldeia dos Pi-
nheiros e da aldeia de Ururai... mandei o tabellião que passas-
se aos taes índios e vendo sua petição e as razões que nella
allegam serem justas e outrosim a maior parte delles serem
christãos e terem suas igrejas estarem sempre prestes para aju-
darem a defender a terra e a sustental-a... dou seis léguas em
quadra ao longo do rio Ururay para os índios da aldeia do dito
Ururay "... Fica, assim, esclarecida a questão sobre a ocupação
de São Miguel pelos índios saídos de São Paulo, a visita aos
mesmos pelos jesuítas, bem como a reconversão conseguida pos-
teriormente, após árduo trabalho, já que..." no ano de 1562
que uns poucos do sertão por sua maldade (ficando a maior par-
te amiga como dantes) deram guerra a Piratininga, vila de São
Paulo, onde ha casa da Companhia 10 léguas da povoação do mar

de São Vicente, mas logo o segundo dia foram fugindo para suas terras pela resistênciã que acharam nos Portugueses e Indios' cristãos que foram contra seus mesmos pais, filhos e irmãos em defensã da igreja. Daí a pouco tempo morreram os mais dêstes levantados e tornaram a ficar as pazes e amizades fixas como dantes "(23).

El que muere en el pecado,
sin arrepentirse de él,
elte tal, es excusado
campanas doblar por él. (24)

Para a reconstrução dos fatos que cercaram São Paulo por ocasião da permanência de Anchieta (1554 a 1577), não podemos deixar de utilizar a sua obra escrita em forma de autos e poesias, em geral destinadas a festas populares e espetáculos teatrais encenados pelos indígenas. Ainda que compostas posteriormente, acreditamos que as composições sejam fruto de toda a sua experiência de vida e por essa razão fundamental para ilustrar alguns episódios por ele descritos. As poesias selecionadas, originalmente foram escritas em castelhano.

Resta, todavia, a análise dos fatos com o objetivo de estabelecer o ano em que se efetivou a ocupação da aldeia de Ururay, com princípios de civilização cristã, já que a região era anteriormente habitada de forma esporádica, por silvícolas de hábitos não sedentários.

Quais os dados de que dispomos até o momento para re-
cuar a fundação de São Miguel a período anterior a 1622 (25)
Teria Anchieta contribuído para fixar o indígena em pontos es-

tratégicos para a defesa da própria vila e, aglutinação de outros tantos? A primeira questão é de resolução muito simples, segundo os registros anchietanos já apresentados, únicos elementos históricos existentes sobre o episódio. Em 1560, ocorre a dispersão indígena da vila de Piratininga. Em junho de 1561, o Padre Manoel da Nóbrega manda que as povoações de antigos discípulos sejam visitadas, o que nos leva a crer que a visita tivesse ocorrido algum tempo depois, ainda no mesmo ano, pois, a denominação cristã dada à aldeia lembra o dia 29 de setembro, sendo que em março do ano seguinte, em carta escrita de Piratininga ao Geral Diogo Lainez, informa Anchieta que " Com os Brasis, nossos antigos discípulos, que com tanto afã e trabalho andavamos criando, não temos conta alguma, e digo não temos, porque eles se hão feito indispostos para todo bem, dispersando-se por diversas partes, onde não podem ser ensinados, e assim tornam-se todos aos costumes de seus pais; mas contudo não deixamos de visitá-los de quando em quando, trazendo-lhes à memória que hão recebido os mandamentos de Deus "... (26)

Dallí luego fué ayuntar
 por desiertos y poblados,
 por valles y por collados
 y ribera de la mar,
 los carneros derramados

 Con su palabra de vida
 los lobos ahuyentaba.
 Con su palabra ayuntaba
 la manada desparcida

É evidente que os " carneros derramados " foram visitados entre junho de 1561 e março de 1562, sendo que o dia de São Miguel está mais próximo do mês de junho do que de março, reforçando a tese de que a visitação pode ter ocorrido até no dia do orago. O Padre Hélio Abrantes Viotti, profundo conhecedor dos trabalhos anchietanos no Brasil, acredita que a escolha do mesmo foi de iniciativa pessoal de Anchieta pois desde a infância em Tenerife, conviveu com a ermida de São Miguel, " na praça " del Adelantado ", a dois passos de sua casa natal ". (28)

Quanto à atuação de Anchieta em São Miguel, registrou o Frei Agostinho de Santa Maria, no minucioso trabalho de 10 Volumes intitulado Santuário Mariano (29): " Nas grandes missões que fez aquelle apóstolo do Brasil o Padre Joseph de Anchieta, e os seus companheiros aos certões, que se estendem além dos campos de Piratinga, em que se fundou a cidade de São Paulo, e de donde trouxerão huma grande quantidade de almas,.. porque daquele lugar queria Deos, se desse principio à conversão daquella multidão de gentilidade, e dalli se comessem a agregar ao gremio da Igreja aquellas numerosas turmas de gentios. Para isto lhe dispoz o mesmo Santo Padre Anchieta quatro Aldeas, (30) a primeyra encomendou ao Archanjo São Miguel,...lhe dizia missa todos os dias, hum dia em hũa, outro em outra, e com o favor de Deos os hia dispondo, apartando-os do seus barbaros e gentilicos costumes, e para que observassem a vida dos Chistãos, lhe levantou escolas de ler, e escrever, e canto..."

A assistência espiritual e material rumo à cristianização, levada a cabo durante a permanência de Anchieta em São Paulo, foi de tal maneira positiva, capaz de concretizar o desejo de juntar em grandes aldeias os silvícolas dispersados, onde pudessem aprender depressa a doutrina e os rudimentos da Fé, como deu-se em Salvador. Os efeitos desse trabalho seriam constatados por ele, já em 1585, quando escreve suas Informações sobre Piratininga⁽³¹⁾: " Tem duas aldeias de Indios a seu cargo: uma intitulada da Conceição da Nossa Senhora dos Pinheiros, que dista uma legua da vila, e outra intitulada de São Miguel que dista duas leguas. Entre ambas terão 1.000 pessoas, e ha nesta terra muito bom aparelho para a conversão por haver ainda um grande número de gentio não muito longe ". Com este trecho tocamos no aspecto estratégico defensivo e aglutinador das missões religiosas em aldeamentos indígenas, tema para futuros estudos, no momento só mencionado por denotar o papel desempenhado por São Miguel e motivo pelo qual foi escolhida como um dos pontos onde esforços deveriam ser empreendidos para atingir os ideais preconizados pela Companhia de Jesus.

A HISTORICIDADE NOS REGISTROS ANCHIETANOS

É indissolúvel qualquer relação entre a obra escrita por Anchieta, literária ou não, e a historicidade nela contida. Seus poemas trazem o movimento de quem vivenciou a situação que envolve os fatos; afirmar que foram criados para ilustrar os acontecimentos relatados, nos parece incoerente, entretanto, essa é a sensação que tem o investigador quando, após a leitura de uma carta se depara com uma poesia relacionada ao tema.

Por outro lado, é indiscutível a facilidade com que Anchieta transportava para a sua obra escrita os seus próprios anseios, experiências e origens. Com respeito a este último aspecto, em bora tivesse ele deixado sua terra natal com pouca idade, a ascendência castelhana não foi esquecida pois, quando descreve alguns animais⁽³²⁾ e frutos⁽³³⁾ encontrados no Brasil, faz relação com os existentes na Espanha.

Sugestivo para a compreensão da reminiscência na dramaturgia anchietana é o seu último trabalho. Escrito em espanhol, quando já se encontrava enfermo, pouco antes de morrer em 1597, na pequena aldeia indígena à beira mar denominada Reritiba, hoje Anchieta, no Espírito Santo. Trata-se de um auto poético intitulado " Na visitação de Santa Isabel ", em que um romeiro saúda a Santa e ao retirar-se, Nossa Senhora aparece para abençoá-lo, sendo homenageada por quatro companheiros do romeiro, finalizando com cantos na retirada. Dada a extensão da obra, optamos por reproduzir apenas as estrofes que por si sô conduzem à verdade.

"Estando Santa Isabel sentada numa cadeira, na capelá, antes de começar-se a missa, entra a visitá-la um romeiro castelhaño⁽³⁴⁾ :

Santa Isabel - Parecêis cansado estar.

Decidme, quién sois, hermano?

Romeiro - Un romero castellano,

que os vengo a visitar

y ponerme en vuestra mano.

Santa Isabel⁽³⁵⁾ - Bien vengáis, fiel romero,
 que, con grande devoción,
 a honrar, de corazón
 venís, con amor entero,
 mi santa visitación!

Romeiro⁽³⁶⁾ - Pido a la suma clemencia
 (pues me hizo acá hallar),
 me perdone y quiera dar
 que haga tal penitencia
 con que la pueda agradar.
 Que esta tierra, vuestra amada,
 yo creo que siempre llora
 a los pies de esta Señora,
 su mala vida pasada,
 que quiere enmendar agora.

Romeiro⁽³⁷⁾ - Yo me voy muy consolado,
 mas suplícoos que roguéis
 por mí, pecador malvado,
 con aquel santo cuidado
 que de los pobres tenéis.

Vai-se o romeiro, e chegando a porta da igreja o chama um anjo, que vem diante de Nossa Senhora, a qual entra com o vestido e manto de misericórdia, que trazem os anjos estendido de ambas as partes:

Anjo

- Volved acá, castellano,
que la madre de Jesús
viene, pues sois buen cristiano,
a daros muy clara luz,
y teneros de su mano,
para que podáis andar
por este camino estrecho,
con grande fervor del pecho,
entrando, sin punto errar,
en el cielo, muy derecho.

Nossa Senhora⁽³⁸⁾

- Pido al Padre soberano
y al Hijo, Nuestro Señor,
y al Espíritu dados
de vidas, ponga su mano
sobre vos, con dulce amor.

Romeiro

- Pues que Dios en vos se encierra,
de los malos yo, el más malo,
os pido que, en paz y guerra,
todo el pueblo de esta tierra
tratéis con todo regalo.

Pártome, sin me partir
de vos, mi madre y señora,
confiado que, en la hora
en que tengo de morir,
seréis mi visitadora.

Vão-se os romeiros e Nossa Senhora recolhe-se, e vão-
lhe cantando a cantiga⁽³⁹⁾:

Quien te visitō, Isabel,
que Dios en su vientre tiene?
Hazle fiesta muy solemne,
pues que viene Dios en él.
Éste el el gran vergel
de vingindade cercado,
de cuyas flores creado
fue' aquel panal de miel
que se llama Emanuel,
que en su vientre limpio tiene.
Hazle fiesta muy solemne,
pues que viene Dios en él! "

É importante lembrar que a autora da transcrição e tradução das "Poesias" de Anchieta, M. de L. de Paula Martins, quando nas notas prévias⁽⁴⁰⁾ examina as características da obra, admite o exagero dramático do jesuíta, apresentando uma estrofe precedida da justificativa: " exagera como um bom espanhol ". É a manifestação da origem hispânica, desse que foi o primeiro emigrante canário a estabelecer-se no Brasil.

UM FRAGMENTO DO TRABALHO DE ANCHIETA EM SÃO PAULO

Somente o sonho doutrinário do grupo inicial de jesuítas estabelecidos em São Paulo em 1554, poderia levar adiante o processo de colonização instaurado em 1560. Sem a extinção dos hábitos bárbaros, substituídos por princípios civiliza

dos, fruto da própria cristianização, as aldeias jesuíticas teriam ficado à margem do progresso. A vila de Piratininga não teria se transformado na atual Metrôpole de São Paulo e Ururay, hoje tão pouco seria São Miguel Paulista, bairro operário responsável por grande parte de mão-de-obra utilizada no abastecimento do maior conglomerado industrial da América Latina, representado pelas fábricas paulistas.

A relação desses jesuítas com São Miguel é simplesmente uma questão de reconhecimento, em particular feito a Anchieta pois, seguindo os seus passos pelo vasto território brasileiro nos deparamos com a sua presença e atuação. Por falta de elementos objetivos não podemos afirmar que tenha sido ele o fundador de São Miguel, entretanto, estamos seguros de que, das visitas a que se referiu, ele certamente fazia parte. Transpor a serra entre a vila de Piratininga e a vila de São Vicente, 'cujo caminho descrevia como " um dos mais trabalhosos caminhos que creio ha em muita parte do mundo ",⁽⁴¹⁾ se constituiu em uma trajetória normal, dada a frequência das viagens. E São Miguel, quantas vezes teria sido visitada, estando cinco vezes mais próxima de Piratininga? Um fato é certo: Anchieta esteve na aldeia indígena, tanto é que noticiou o número de almas e a igreja existente (dados a que já nos referimos). Ainda, não levamos em consideração as informações sobre os milagres do Padre, um deles ocorrido durante sua estada em São Miguel⁽⁴²⁾.

A inexistência de documentos jesuíticos deve-se à queima de arquivo, ocorrida quando os padres da Companhia de Jesus foram expulsos de São Paulo em 1640. Da igreja a que se

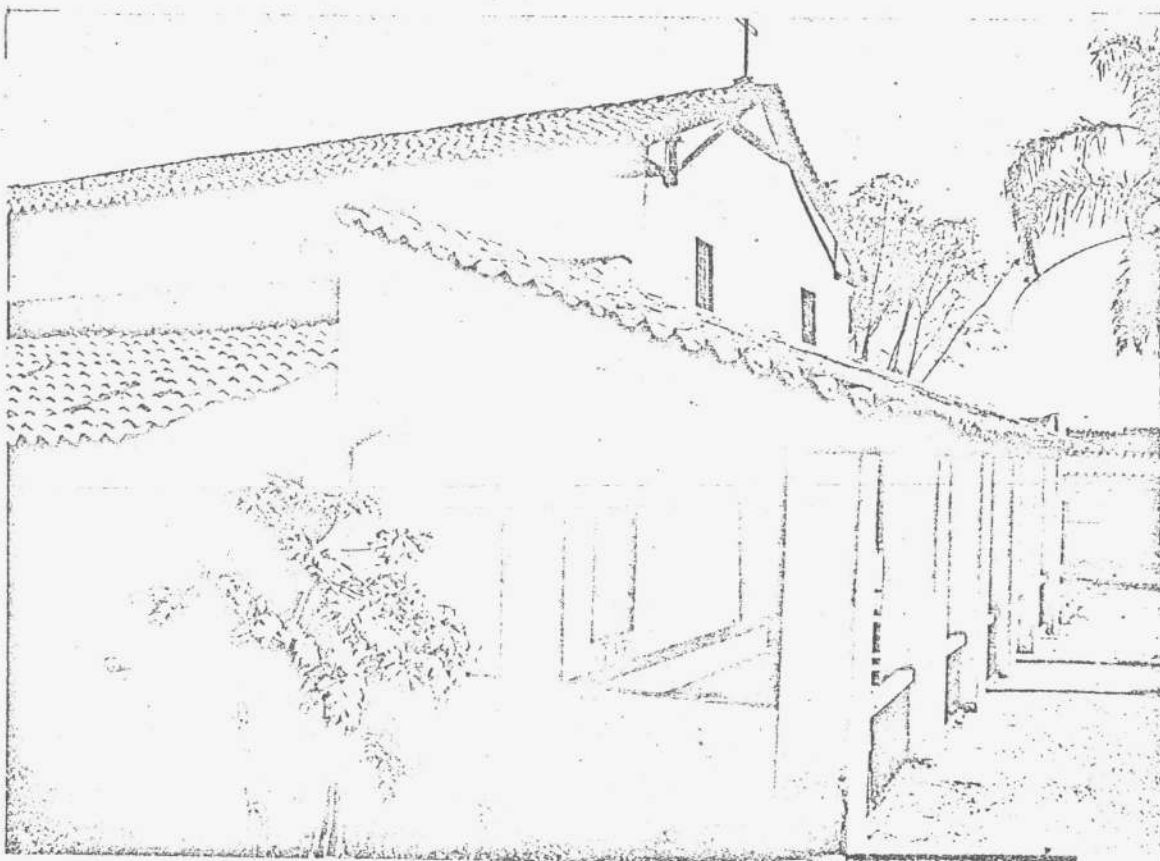
refere Anchieta, não possuímos também o mais remoto vestígio. Devido a fragilidade da construção ou ao pequeno tamanho do templo, em proporção ao número de brasis que a cada dia se aproximavam, o fato é que a aldeia de Ururay mereceu uma igreja de dimensão comparada à da própria vila, como resultado do trabalho apostólico desenvolvido anteriormente.

Hoje, na condição de capela, o templo inspira reflexões não só históricas como arquitetônicas. Concluído em 1622, é o monumento mais antigo existente em São Paulo e um dos poucos do período no Brasil. Singular pela forma estrutural e decorativa, além de sugerir semelhanças com construções típicas espanholas e hispano-americanas, sua inserção no presente estudo se faz necessária, por se tratar de um fragmento da obra anchietana em território paulista, alicerce seguro para a colonização portuguesa. Por outro lado, a apresentação de alguns dados sobre a ermida, visa contribuir para instigar a pesquisa sobre a arquitetura brasileira e a relação com a colonização espanhola na América, sendo apenas conveniente no momento, a explicação de alguns detalhes preciosos desse simpório e ao mesmo tempo rico monumento.

A importância da capela é reforçada por ser o único exemplar com balcões ou alpendres que sobrevive em São Paulo. Utilizando apenas a terra nas paredes de taipa de pilão e madeira, os arquitetos seiscentistas aplicaram soluções simples, corretas e seguras.

Os balcões eram uma extensão do próprio templo, que no caso de receber a visita de forasteiros, fazia o papel de

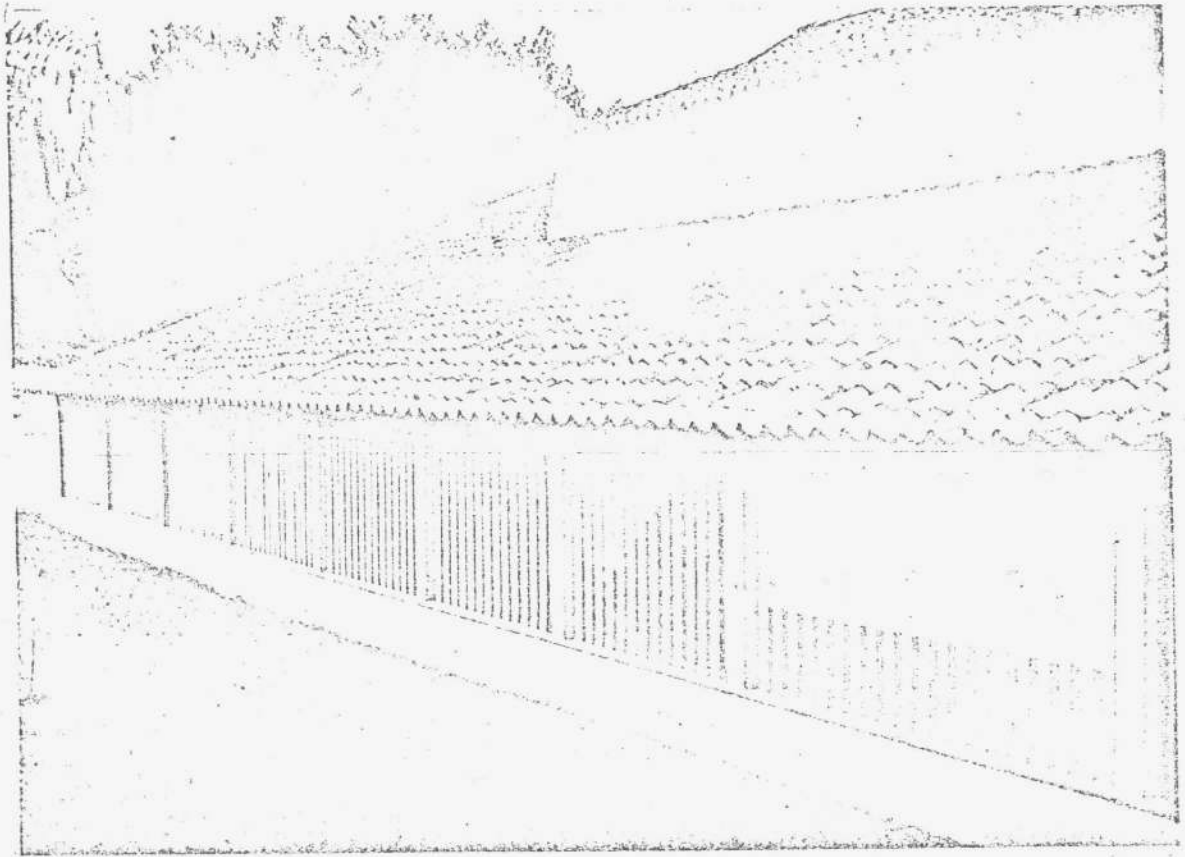
se um instrumento em favor do mais poderoso para a separação da classe social inferior, representada pelo índio, negro ou mestiço. Nesse caso, a hipótese não pode ser aceita, pois sendo um projeto jesuíta, o templo buscava atrair e integrar o silvícola ao ambiente religioso e civilizado, para conseguir dele a adap-



tação aos novos valores e conseqüentemente a conversão. Seu objetivo comunitário manifestava-se nas formas de aproximação e não de afastamento ou distância por patamar de inferioridade. Quanto aos negros, a região não registra a necessidade de utilização da mão-de-obra escrava africana pois, não atuava como cen

tro produtivo agrícola e nem urbano, de maneira que no século XVII a aldeia ainda não passava de um ponto estratégico importante para a propagação da fé.

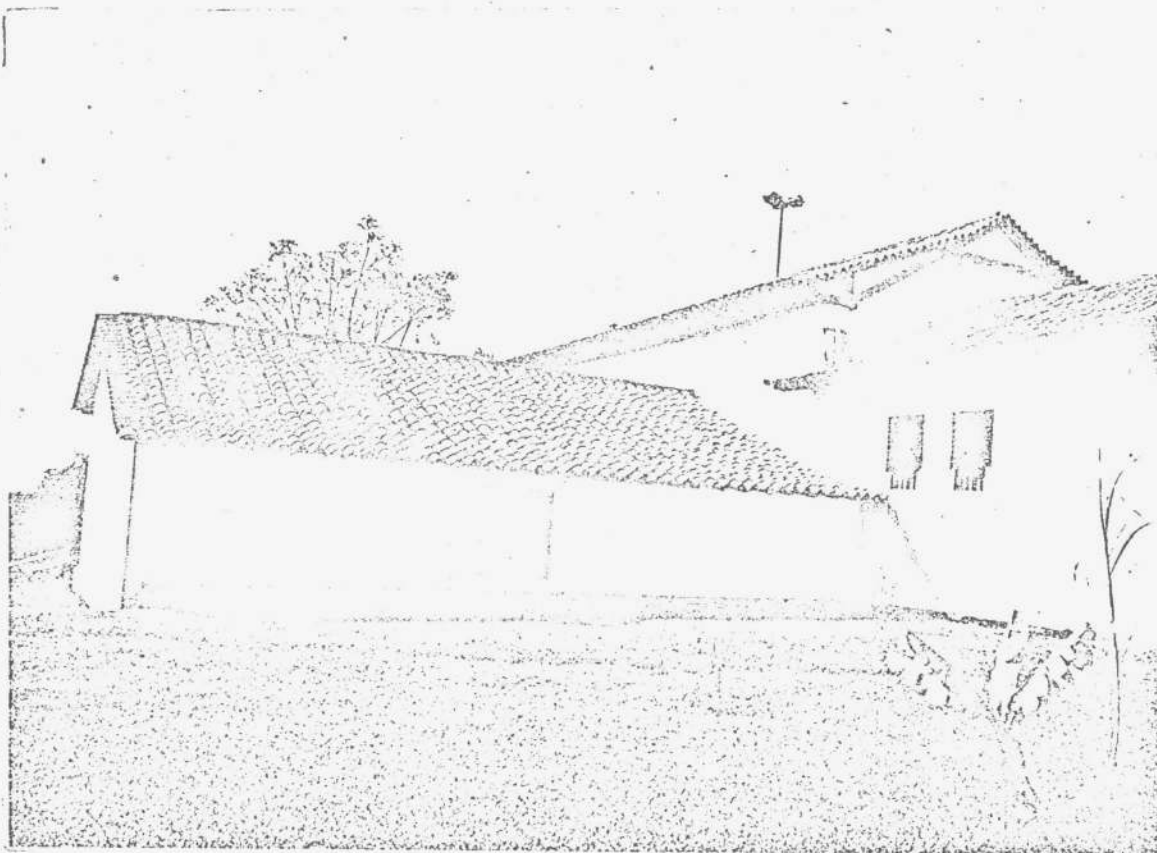
A capela de São Miguel apresenta balcão fronteiro e lateral, com a diferença que o primeiro é aberto e com pilstras e são idênticos ou semelhantes aos encontrados nas



residências da Colômbia, Venezuela, Equador e Espanha⁽⁴³⁾. Esta é a afirmação de Aracy A. Amaral, no trabalho sobre a hispanidade em São Paulo, onde evidencia a influência espanhola, vinda diretamente ou através da hispano-américa. O alpendre lateral e as janelas são fechadas com varetas de madeira, uma forma de se proteger do sol nos dias quentes e das chuvas, se-

gundo os " princípios paladianos já amplamente utilizados na Espanha no século XVI, ao contrário de Portugal ". (44)

A pequena ermida, apresenta a simplicidade das formas das residências de fazenda e a austeridade de quem implacável ao tempo, resiste com a força de edificações conhecedo-



ras de nobres materiais. A fragilidade aparente na imagem e a firmeza dos princípios, é uma característica da própria figura anchietana, deixada talvez para perpetuar a sua obra na terra paulista.

CITAS

- (1) Frei Vicente do SALVADOR, História do Brasil, p.77.
- (2) Ibid., p.77.
- (3) A bibliografia completa sobre o Padre José de Anchieta encontra-se no trabalho de Hélio Abrantes VIOTTI, intitulado Anchieta O Apóstolo do Brasil.
- (4) Para o conhecimento dos textos anchietanos é fundamental consultar os poemas reunidos com o título de POESIAS.
- (5) José de ANCHIETA, Cartas, passim. Essa denominação é dada ao nativo.
- (6) Maior cidade sulamericana com população de 10.063.110 habitantes (em 1985), segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no Anuário Estatístico do Brasil, de 1987, p.74. Este é o dado mais atualizado.
- (7) Hélio Abrantes VIOTTI, op. cit., p.p.28,29,30.
- (8) Tese de Doutorado a ser apresentada em 1991, pela signatária desta comunicação.
- (9) Roseli Santaella STELLA. Atuação dos Cristãos Novos no Brasil Durante o Domínio Espanhol, p.p. 2,3.
- (10) José Gonçalves SALVADOR, Os cristãos-Novos: povoamento e conquista do solo brasileiro (1530 - 1680), p. 92.
- (11) Pedro Taques de Almeida Paes LEME, Nobiliarquia Paulistana Histórica e Geneológica, p. 75.
- (12) Serafim LEITE, História da Companhia de Jesus no Brasil, Tomo I, Apêndice J, Catálogo das Expedições Missionárias de Lisboa para o Brasil (1549 - 1604), p.p. 560, 561.
- (13) Manoel da NÓBREGA, Cartas do Brasil, p. 144.
- (14) Serafim LEITE, op. cit., Tomo I, Livro III, Cap. VI, p.272
- (15) José de ANCHIETA, Cartas, p. 48.
- (16) Ibid., p. 324.
- (17) Frei Gaspar da MADRE DE DEUS, Memórias para a História da Capitania de São Vicente, p. 125.
- (18) José de ANCHIETA, Cartas, p. 176. Escrita em São Vicente, a 12 de junho de 1561.

- (19) Ibid., p. 160.
- (20) Ibid., p. 329.
- (21) Ibid., p. 325.
- (22) Registro Ceral da Câmara Municipal de São Paulo, Vol I, p. 1 p. 354, 355.
- (23) José de ANCHIETA, Cartas, p. 315. Na carta escrita ao geral Diogo Lainez, de São Vicente, a 16 de abril de 1563, op. cit., p.p. 191 a 197, Anchieta detalhadamente descreve o ataque, não deixando dúvidas quanto a participação de alguns índios de São Miguel.
- (24) José de ANCHIETA, Poesias, p. 473.
- (25) Na porta principal da Capela de São Miguel, há uma inscrição onde consta o ano de 1622, data em que erroneamente é comemorado o aniversário do bairro.
- (26) José de ANCHIETA, Cartas, p. 189.
- (27) José de ANCHIETA, Poesias, p. 442.
- (28) Hélio Abrantes VIOTTI, op. cit., p. 85.
- (29) Frei Agostinho de SANTA MARIA, Santuário Mariano, p.p. 161, 162.
- (30) Nota-se divergência quanto ao número de aldeias, segundo informação de Anchieta. No presente estudo não são oportunas as considerações decorrentes.
- (31) José de ANCHIETA, Cartas, p. 432.
- (32) Ibid., p. 128.
- (33) Ibid., p. 328.
- (34) José de ANCHIETA, Poesias, p. 531.
- (35) Ibid., p. 532.
- (36) Ibid., p. 542.
- (37) Ibid., p. 543.
- (38) Ibid., p. 547.
- (39) Ibid., p. 548.
- (40) Ibid., p. 37. Estrofe caracterizada:

" Como puedo yo vivir,
pues que se muere mi vida?
y. con muerte tn sentida,
cômo vivo sin morir? "

- (41) José de ANCHIETA, Cartas, p. 328.
- (42) Simão de VASCONCELOS, Vida do Venerável Padre José de Anchieta, p. 188.
- (43) Aracy A, AMARAL, A hispanidade em São Paulo, p. 24.
- (44) Ibid., p. 41.

AO

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO ARTÍSTICO
E TURÍSTICO DO ESTADO - CONDEPHAAT

Senhor Presidente

EU, JOSÉ LOPES GUIMARAES FILHO

R. G. 11.934.173 residente à R. FILOMENO JOSÉ DA

COSTA Nº 365 Bairro SÃO MIGUEL PIA

Cidade SÃO PAULO Estado SP

Telefone _____ CEP 08042-150, vem requerer a Vossa

AUTORIZAÇÃO para QUE SEJA TIRADA ATRAVÉS DOS NEGATIVOS

COPIAS DAS FOTOS DE RESTAURAÇÃO DA "CAPELA DE

SÃO MIGUEL PAULISTA" PARA SEJA EFETUADO UM

TRABALHO ESCRITO PARA FACULDADE DE ARQUITETURA
BRAZ CUBAS EM MOGI DAS CRUZES.

no imóvel que se localiza à PRAGA PADRE ALEIXO MONTEIRO

MATAIA Bairro SÃO MIGUEL PIA - CIDADE SÃO PAULO

ESTADO S.P.

Nº do Contribuinte _____.

Seguem em anexo, os documentos.




Do	Número	Ano	Rubrica
Requerimento			

INT.: JOSÉ LOPES GUIMARÃES FILHO

ASS.: Solicita autorização para copiar fotos de restauração da
"Capela de São Miguel Paulista" - Capital

À STA para verificar as possibilidades
de atender à solicitação.

GP/CONDEPHAAT, 26 de agosto de 1993


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

/krgs.-

Solutoção indeferida.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

8.º REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS

MICROFILME N.º 38462

44

CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO

CERTIDÃO N.º: 0082

Nos termos do Provimento n.º 7/84, de 09/03/84, da Corregedoria Geral da Justiça, CERTIFICO, para os devidos fins, que o Senhor Secretário de Estado da Cultura, em consonância com o decidido pelo Egrégio Colegiado em sua Sessão Ordinária de 11/12/74, Ata n.º 240, baixou a decisão Ex-Ofício, de 11/12/74, pela qual foi tombada a IGREJA DE SÃO MIGUEL PAULISTA, localizada na Antiga Estrada Rio/São Paulo km 24, nesta Capital, estando a mesma devidamente inscrita no Livro de Tombo n.º 101, conforme dispõe o Artigo 139, do Decreto Estadual n.º 13.426, de 16/03/79.

São Paulo, 15 de agosto de 1.995.

JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA

Presidente

8.º REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
Av. Paulista, 1499 - Cj. 52 - Fone: 299-6448

APRESENTADO HOJE, PROTOCOLADO E REGIS-

TRADO EM MICROFILME SOB N.º 38462

São Paulo,

30 OUT. 95

[Assinatura]
Gerente José Effragi Cunha - Oficial

Escrivães Autorizados

Derey Alves de Silva Cunha - Cristiane Assunção Duarte

Total pagre

Este valor inclui 27% devidos ao Estado, 20% devidos ao IPES*

SELOS E TAXAS RECOLHIDO POR VERBA

(Isento de Emols.Custas e Contribuições,
Art. 29, Lei Est. 4.476 de 20/12/84.)

Ao

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO
E TURÍSTICO DO ESTADO -CONDEPHAAT-

Senhor Presidente:

Eu, Sra. Santa Luiza Ruiz

R.G. 9.458.048-0 residente à Rua Ernesto Baimba
Lopes 352

Bairro S. Miguel Pta Cidade S. Paulo Estado S. Paulo

Telefone 6956-0083 CEP 08000-340, vem requerer a

Vossa Senhoria,

Material de Tombamento da
Capela Velha de S. Miguel Pta.

no imóvel que se localiza à Praca Dr. Alvaro

Monteiro Mapa, s/n Bairro S. Miguel Pta Cidade S. Paulo
Estado S. Paulo

nº do contribuinte _____.

Seguem em anexo, os documentos.

Nesses termos

P. Deferimento

São Paulo, 16 de Março de 2000

to diretor do stcr.

consultando^① os arquivos de nosso STA, constatamos que o processo 368/73 encontra-se desaparecido (os autos originais).

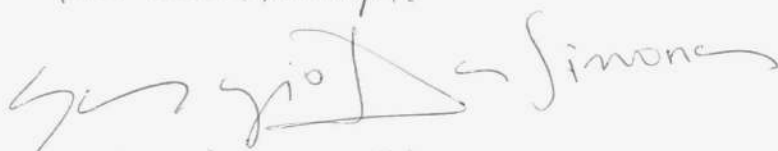
Entretanto localizando a presente pasta contendo, supõe-se, cópia dos documentos constantes daquele cel autos, arrolados de nova documentação.

Diante disso, sugerimos a esta diretoria/stcr remeter estes documentos à SA para providenciar o seu capramento e em seguida à SA, para arquivo - considerando que tal documentação seja considerada substitutiva ao original desaparecidos.

É a o que tinhamos a sugerir.

stcr, 13/05/2004.

em colocação

 Sergio de Simone

SERGIO DE SIMONE
ARQUITETO.

NOTA ①: A CONSULTA DEU-SE ENTRE 15/03/04 A 13/05/2004, PERÍODO EM QUE ESTIVEMOS DE POSSE DESTES DOCUMENTOS.

 13/05/2004

n 50

PARA AS PROVIDÊNCIAS SOLICITADAS)



Do	Número 00368/73	Ano	Rubrica
----	--------------------	-----	---------

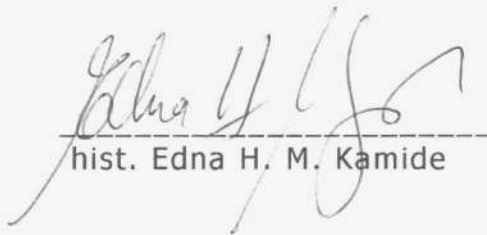
Processo 00368/73 – Tombamento da Igreja de São Miguel
Interessado: Condephaat
Assunto: Reunião de documentos para abertura de cópia do processo de tombamento da Igreja de São Miguel

À Diretoria Técnica,

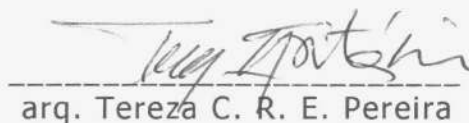
Informamos que a documentação reunida neste processo de tombamento da Igreja de São Miguel nos parece ser cópia integral do processo original.

Por tratar-se de um tombamento ex-officio, sugerimos que seja enviado um ofício ao Iphan solicitando uma cópia da certidão de tombamento e de outros documentos sobre este imóvel.

STCR, 1 de julho de 2004.



hist. Edna H. M. Kamide



arq. Tereza C. R. E. Pereira

DO GP
INFORMAÇÃO TÉCNICA SOBRE
A PROSECUÇÃO DO DOCU-
MENTO CONTIDO NO
PROCESSO E PEDIR
DE INFORMAÇÕES COMPLEMEN-
TARES AO IPHAN.

02/07/04





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado.
Rua Mauá nº 51 - 3º andar - Bairro Luz - São Paulo - SP
Cep: 01028-900
Tel: 3351.8002
e-mail: condephaat@condephaat.sp.gov.br

SECRETARIA
DE ESTADO
DA CULTURA

47

Ofício GP-1800/04
Processo 00368/73

São Paulo, 15 de julho de 2004

Prezado Senhor,

Cumprimentando cordialmente Vossa Senhoria, vimos consultar esse Instituto quanto a possibilidade de envio de cópia da certidão de tombamento da Igreja de São Miguel, nesta Capital, bem como outros documentos sobre o referido imóvel para juntada ao nosso processo de tombamento.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,


Sr. JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

Ilmo. Senhor
HAROLDO GALLO
DD. Superintendente da 9ªSR/IPHAN/SP
Rua Baronesa de Itu nº 639
CAPITAL
01231-001

/fsa.-

CONDEPHAAT

REQUERIMENTO DE SERVIÇOS

02343 / 2004

48

Ao

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
- CONDEPHAAT

Senhor Presidente,

Venho requerer, através do presente, a realização de serviços conforme a documentação anexa e características abaixo discriminadas.

INTERESSADO	Pessoa Física.		Pessoa Jurídica.		Poder Público.	
	Nome: Isabel Rodrigues de Moraes					
	RG / CNPJ: 5.651.307-2		Telef.: 67410647		CEP: 03581-000	
	Ender.: Rua Suzela de Lima, 95				Bairro: Jd. Fernando	
	Mun.: São Paulo				UF: SP	
LOCAL	Ender.: Capua de São Miguel Paulista					
	Bairro: São Miguel Paulista				N.º do contribuinte:	
	Município: São Paulo					
SITUAÇÃO	Denúncia		Solicitação de regularização		Pedido de Certidão.	
	Solicitação de informações		Pedido de tombamento		Retorno de informações (inf. Processo)	
	Solicitação de aprovação		Pedido de qualificação como Estância		<input checked="" type="checkbox"/> Outra	
	Outra: Vista de Processo					
ASSUNTO	Projeto		Informações Gerais		Cartazes/ Painéis/ Anúncios	
	Obra		Reforma		Diretrizes	
	Serviços de Conservação		Tombamento		Demolição.	
	Alteração do Sistema Viário		Mudança de Uso		Restauração	
	Outro: Vista de Processo		Alteração Ambiental.		Pesquisa Mineral	
Nome de Processo para referência:		N.º Processo em andamento:		N.º Processo para referência:		

Nestes termos, pede deferimento,

São Paulo, 12 de Maio de 2004

02 09 04
Recibido: 3-15-04
Hora: 11:55

Isabel Rodrigues de Moraes
assinatura

Observações específicas para o caso de solicitação de informações, de aprovação ou de regularização quando o assunto for "Cartazes / Painéis / Anúncios":

- O presente requerimento deverá ser assinado pelo proprietário do anúncio ou do imóvel, com firma reconhecida, não sendo aceitas procurações. Salientamos que o serviço é prestado gratuitamente, sem a cobrança de qualquer taxa.
- As deliberações do CONDEPHAAT serão comunicadas diretamente ao CADAN, não sendo fornecidos ofícios aos interessados, conforme Ordem de Serviço n.º 02/2000.

PARA PREENCHIMENTO EXCLUSIVO PELO CONDEPHAAT

		<input checked="" type="checkbox"/> Deferido		<input type="checkbox"/> Indeferido	
		Data: 08/09/04		(esclarecimentos no verso)	
(nome do técnico responsável)			(responsável pela indicação)		
Abrir processo		Anexar ao processo:		Proc. para referência:	
N.º processo aberto		É exigida Resposta? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Data máxima para resposta	
Área natural.		Sítio Arqueológico		Área envolvente de Edificação tombada.	
Edificação.		Bem Móvel.		Área envolvente de Núcleo Histórico tombado.	
Núcleo Histórico.		Patrimônio Imaterial		Área envolvente de Sítio Arqueológico tombado.	

OBJETO



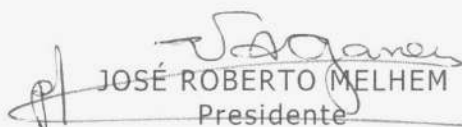
Do Requerimento	Número	Ano 2004	Rubrica
--------------------	--------	-------------	---------

INT.: IPHAN - COPEDOC

ASS.: Certificado – Igreja de São Miguel – Capital.

1. À SA para juntar ao respectivo Processo;
2. Ao STCR para ciência.

GP/Condephaat, 31 de agosto de 2004.


JOSÉ ROBERTO MELHEM
Presidente

Ciente - Sabul Rodrigues de Moraes;
Gostaria de obter cópias da
- página 10/11
- Relato dos 2 jornais
- Desenho do selo - 1992
Sabul Rodrigues.

/fcm.,



Do Requerimento de Serviços	Número 02343	Ano 2004	Rubrica
--------------------------------	-----------------	-------------	---------

INT.: ISABEL RODRIGUES DE MORAIS

ASS.: Solicita vistas ao processo de tombamento da Igreja de São Miguel – Capital.

À SA para atender com as cautelas de praxe.

GP/Condephaat, 13 de setembro de 2004.


JOSE ROBERTO MELHEM
Presidente

/fcsm.,

IPHAN

Coordenação Geral de Pesquisa, Documentação e Referência
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E
ARTÍSTICO NACIONAL
Rua da Imprensa, 16 - sala 808 CEP: 20030-120/RJ
Tel: (21) 2220-0156 / Fax (21) 2220-9841



52

Fax

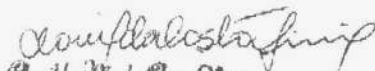
Para: Mauro Bondi De: Francisca Helena
 Data: 24/08 Págs: +1
 Fax: 11 3826 2517 Fax rem 01 2220 9841
 Tel: rem _____


Urgente Para revisão Favor comentar Favor responder Favor circular



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA

Em cumprimento à determinação da Senhora Coordenadora Geral de Pesquisa, Documentação e Referência, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Doutora Lia Morta, CERTIFICO que, revendo o Livro do Tombo das Belas Artes – Volume 1, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, instituído pelo Decreto-lei número vinte e cinco, de trinta de novembro de mil novecentos e trinta e sete, dele consta o seguinte às folhas trinta e oito: “Número de Inscrição: duzentos e dezenove; Obra: **Igreja São Miguel**, em São Miguel Paulista; Natureza da Obra: Arquitetura religiosa; Situação: Município de São Paulo Estado de São Paulo; Proprietário: Cúria Metropolitana de São Paulo; Processo Número: cento e oitenta traço T traço trinta e oito; Caráter do Tombamento: Voluntário; Data da Inscrição: vinte e um de outubro de mil novecentos e trinta e oito; Observações: O tombamento inclui todo o seu acervo de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional de treze de agosto de mil novecentos e oitenta e cinco, referente ao Processo Administrativo, número treze barra oitenta e cinco barra SPHAN, Assina Edson Maia”. CERTIFICO ainda que, revendo o Livro do Tombo Histórico – Volume 1, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, instituído pelo Decreto-lei número vinte e cinco, de trinta de novembro de mil novecentos e trinta e sete, dele consta o seguinte às folhas vinte: “Número de Inscrição: cento e nove; Obra: **Igreja de São Miguel**, em São Miguel Paulista; Natureza da Obra: Arquitetura religiosa; Situação: Município de São Paulo, Estado de São Paulo; Proprietário: Cúria Metropolitana de São Paulo; Processo Número: cento e oitenta traço T traço trinta e oito; Caráter do Tombamento: voluntário; Data da Inscrição: vinte um de outubro de mil novecentos e trinta e oito; Observações: O tombamento inclui todo o seu acervo de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional de treze de agosto de mil novecentos e oitenta e cinco, referente ao Processo Administrativo, número treze barra oitenta e cinco barra SPHAN, Assina Edson Maia”. E por ser verdade eu, Clomilda Maria da Costa Vieira, Assistente de Secretaria III, lavrei a presente certidão que vai por mim datada e assinada e visada por Francisca Helena Barbosa Lima, Chefe do Arquivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 23 de agosto de 2004.


Clomilda M. da Costa Vieira
Matricada: 223664
IPHAN


Francisca H. Barbosa Lima
Chefe do Arquivo / IPHAN
Mat. 0223815



Do Processo Condephaat	Número 00368	Ano 73	Rubrica
---------------------------	-----------------	-----------	---------

INT.: CONDEPHAAT

ASS.: Solicita tombamento da Igreja de São Miguel, em São Miguel Paulista - Capital.

Encaminhe-se a STA para arquivo.

GP/Condephaat, 17 de agosto de 2004.


JRM JOSÉ ROBERTO MELHEM
Presidente

/fcsm.,